

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MULHERES EM IDADE FÉRTIL DIAGNOSTICADAS COM SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA NO BRASIL ENTRE 2016 E 2022

Introdução: A síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA) consiste em uma infecção viral causada pelo Vírus da Imunodeficiência Adquirida. O vírus ataca o sistema imunológico, responsável por defender o organismo de doenças, e pode ser propagado por contato com sangue, sêmen ou fluidos vaginais infectados, podendo ainda ser transmitido de maneira vertical, da mãe para feto. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico das mulheres em idade fértil diagnosticadas com SIDA no Brasil entre 2016 e 2022. **Método:** Estudo quantitativo, transversal, observacional e descritivo, feito com base em dados obtidos através do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), do Ministério da Saúde, referentes às características epidemiológicas das mulheres em idade fértil diagnosticadas com SIDA no Brasil entre 2016 e 2022. **Resultados:** No período analisado, foram notificados 57.313 casos de mulheres diagnosticadas com SIDA no Brasil, sendo 2016 o ano de mais notificações (16,7%) e 2020 o ano de menos registros (11,3%). A região Sudeste apresentou maior quantidade de notificações (33,9%), seguida pelo Nordeste (24,6%) e Sul (21,0%). As faixas etárias mais comprometidas foram de 30 a 39 anos (37,2%), e 40 a 49 anos (34,9%). Dos casos em que foi inserida a informação, a categoria de exposição predominante foi heterossexual (93,6%); a etnia parda foi a mais prevalente (50,9%), seguida pela branca (34,5%); enquanto, acerca do grau de instrução, foram mais frequentes os casos em mulheres com ensino médio (39,9%). **Conclusão:** No Brasil, durante o período analisado, as notificações de casos de SIDA em mulheres em idade fértil envolveram, predominantemente, pessoas na quarta década de vida, pardas, com ensino médio, residentes no Sudeste do país e exposta em relações heterossexuais. Tais informações ajudam na elaboração de propostas educacionais de caráter contínuo a serem implementadas em escolas e serviços de saúde, que assegurem informações íntegras e objetivas acerca da SIDA, de suas formas de prevenção e tratamentos, bem como a qualificação dos profissionais da saúde responsáveis visando colaborar com o rastreio e o acompanhamento das pessoas acometidas.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Saúde Pública. Vírus da Imunodeficiência Adquirida.